

MEDIAR LEITURA ATRAVÉS DA INTERTEXTUALIDADE¹

Flávia Ferreira Abreu²
Patrícia Bárbara de Paula³
Suely Margareth Rocha⁴

Este estudo apresenta a atuação do projeto Encontros de Leitura que nasceu em março de 2009 com o intuito de mediar a leitura para o público do Programa Carro-Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais. Discorre sobre sua proposta metodológica e os objetivos alcançados. A proposta de se mediar a leitura é estimular os usuários para que descubram o prazer do texto. A avaliação do projeto é realizada por meio de relatórios encaminhados a coordenadora e os resultados observados à medida que as estatísticas retornam o uso do acervo. O Carro-Biblioteca tornou-se um lugar legítimo de troca de experiência literária prazerosa, visto como um espaço de prazer, descontração, divertimento e descobertas.

Palavras-chave: *Leitura; Leituras compartilhadas; Biblioteca itinerante; Mediar leituras.*

READING THROUGH MEDIAR INTERTEXTUALITY

This study presents the experience of the project that begun in March 2009 in order to mediate for the public reading of the Car-Library Program, Federal University of Minas Gerais. Discusses its methodological proposal and the objectives achieved. The proposal to mediate the reading is to encourage users who are increasingly discovering the pleasure of the text. The evaluation of the project is carried out by means of a report submitted to project coordinator and the observed results as the statistics return the use of the collection. The Car-Library became a legitimate place for the exchange of literary

¹ Trabalho Científico de Biblioteconomia apresentado ao GT 2 – Ação cultural do Bibliotecário: possíveis fazeres entre a Biblioteca, escola e comunidade.

² Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharel em Biblioteconomia, tkakav@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Minas Gerais, Graduanda em Biblioteconomia, patriciabarbarap@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Bacharel em Biblioteconomia, suelymargareth@yahoo.com.br

experience pleasure, seen as a space of pleasure, relax, fun and discoveries.

Keywords: *Reading, Shared reading, itinerant Library; Mediation readings.*

1 INTRODUÇÃO

O ato de mediar leitura envolve a capacidade de inventar, reinventar e principalmente buscar conhecimentos na literatura para que se possa ter embasamento teórico a fim de desenvolver o trabalho de conhecer o leitor, suas reais necessidades e as formas de incentivá-lo a participar do mundo da leitura. É constante a busca pelo mediador em dialogar com seus usuários sobre a necessidade de ler por prazer e ler para aprender, ou seja, tornar mais aguda sua capacidade de interpretar as informações. É função do mediador manusear e conhecer o material de trabalho para mostrar ao usuário o foco de determinada leitura.

Segundo Mendonça, 2005 *apud*, Yunes, 2005, “ler é tecer as diferentes manifestações culturais que jorram das pessoas comuns, não letradas, não inseridas na comunidade intelectual e construir com elas suas várias interpretações de mundo”. Ler é poder compartilhar o conhecimento sobre o mundo, nas praças, no ônibus em locais convencionais e não convencionais, o importante é permitir que a partir da leitura os usuários possam interpretar melhor toda expressão cultural e que dessa forma aumente sua capacidade crítica e o prazer de ler.

O mediador torna-se ouvinte das expectativas dos usuários podendo assim transmitir essas experiências aos outros participantes. De acordo com Carvalho (2009, s.p.), mediar envolve o letramento cunhado por Magda Soares (2004):

Assim como os desdobramentos de letramento literário e letramento visual ajuda-nos a estabelecer estratégias de orientação de leitura. Na perspectiva do letramento, observa-se, o sujeito que aprendeu a ler não apenas lê e escreve, mas é capaz de utilizar-se da leitura e da escrita para interagir criticamente com o seu meio social. Ampliando esse raciocínio, entendemos que o acesso à leitura literária de qualidade leva o indivíduo ainda mais longe: permite-lhe conhecer a si mesmo e ao universo do qual faz parte sendo, pois, decisiva para o seu enriquecimento afetivo, ético e estético. Em outras palavras, à literatura, como de resto a qualquer forma de arte, cabe um papel potencialmente humanizador do sujeito leitor.

O ato de ler e compartilhar leituras permite ao leitor percorrer sobre diferentes formas e interpretações de leitura, ou seja, uma intertextualidade de textos distintos que remetem ao mesmo assunto, mas com enfoque científico.

No Projeto Encontros de Leitura, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Carvalho, integrado ao Programa Carro-Biblioteca, da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), busca-se promover o acesso das populações visitadas pelo Carro-Biblioteca aos materiais de leitura informativa e literária, disponibilizando-lhes atenção e orientação na escolha e utilização de livros, jornais, revistas e obras de referência por exemplo. Os bolsistas orientados pela coordenadora unem esforços, desenvolvendo estratégias e ações culturais que aproximem as comunidades da dinâmica da sociedade da informação.

Este papel efetivo de mediação junto à população atendida com o propósito de aperfeiçoar a prática da leitura prazerosa e a pesquisa escolar, é fundamental para que projeto alcance as reais necessidades do público alvo. O bolsista deste projeto é chamado a conhecer seu campo de trabalho - fontes de informação, perfis de usuários e estratégias de leitura - para descobrir a melhor forma de levar a informação e a literatura aos usuários do carro, por meio de contação de histórias, rodas de leitura, leitura de artigos de jornais, recitação de poesias, exibição de filmes com debates temáticos e leitura em voz alta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A história da leitura vem acompanhada de outras práticas culturais humanas, desde os primórdios do conhecimento, visto que se constitui através das várias contribuições que cada indivíduo lhes oferece. Em face disso Freire (1989) sinaliza que a leitura do mundo antecede a das palavras. Desde o nascimento interagimos com elos culturais que nos proporcionam a construção da nossa identidade individual e coletiva.

No que se refere às diversas leituras possíveis dos signos, dos textos e do mundo, Martins (1994) aponta que à medida que desenvolvemos nossas capacidades sensoriais, emocionais e Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

racionais de leitura, passamos em certa medida a compreender as particularidades de cada uma:

A leitura sensorial tem um tempo de duração e abrange um espaço mais limitado, em face do meio utilizado para realizá-la nos sentidos. Seu alcance é mais circunscrito pelo *aqui e agora*; tende ao imediato. A leitura emocional é mais mediatizada pelas experiências prévias, pela vivência anterior do leitor, tem um caráter retrospectivo implícito; se inclina, pois à volta ao passado. Já a leitura racional tende a ser prospectiva, à medida que a reflexão determina um passo à frente no raciocínio, isto é, transforma o conhecimento ou em novas questões, implica mais concretamente possibilidades de desenvolver o discernimento acerca do texto lido. (MARTINS, 1994, p. 80-81).

Sendo assim, aprender a ler significa também aprender a ler o universo, dar sentido a ele e compreender a nós próprios. Neste contexto, a função do educador é auxiliar os alunos a adentrarem no mundo da leitura, é ele quem deverá provocar curiosidade, demonstrar envolvimento e interesse em auxiliar o indivíduo, compartilhando sua experiência de leitor e apontando caminhos possíveis que o leitor possa trilhar e se surpreender com as descobertas que a leitura lhe reserva, respeitando sempre as preferências e limites de ambos.

No que se refere ao bibliotecário mediador, acostumado a fazer uma leitura técnica dos textos para indexá-los, enquanto mediador de leitura precisa entender que os signos assim como os textos, são como obras inacabadas e abertas a inúmeras interpretações, cujo sentido se dá a partir dos múltiplos olhares que cada indivíduo lança sobre a leitura, tornando cada leitura única, condicionada ao estado emocional, cultural e histórico que o leitor está inserido. Assim, criar condições de leitura não implica somente alfabetizar ou propiciar acesso aos textos, o papel do bibliotecário mediador vai além, dialogando com o leitor a materialidades textuais, sobre o sentido que situações reais e imaginárias podem acontecer.

O bibliotecário assume, a partir da especificidade de sua prática de leitura, a posição de mediador entre os signos informacionais presentes nos vários acervos com que lida, e os inúmeros usuários que os acessam. Contudo, o fato de ser um leitor mediador não o torna um leitor modelo, visto que sua prática profissional não se desvincula do movimento de apropriação, do desejo e da emoção que tal prática enseja. (MOURA; SILVEIRA, 2007, p. 129).

O mediador procura instigar o leitor a se abrir para estas emoções que vão encorajá-lo a debruçar com prazer sobre uma leitura de escolhas próprias.

PEREIRA (2001, p.108) acredita que:

O mais importante, sem dúvida, é que as pessoas adquiram o hábito de ler, não havendo restrições quanto ao que se vai ler. Porém, vale ressaltar que um bom leitor não quer dizer, somente, leitor alfabetizado; o segredo está em como esse leitor está encarando a leitura, como forma de aprimoramento pessoal, ou seja, é necessário que, através das leituras, o leitor passe a tornar-se crítico, pois “[...] a leitura está diretamente relacionada à elaboração de sentidos produzida pelo leitor que, por sua vez, os elabora de acordo com o contexto cultural que o circunda.”

Batista (2011) acredita que, “ler é um processo global que envolve inúmeras habilidades: memória, capacidade de síntese, elaboração e confirmação de hipóteses – entre outros, formando aquilo que COLOMER e CAMPS (2002) chamaram de leitura interativa –, fundamentais para o desenvolvimento intelectual do ser humano”. Os encontros de leitura baseiam-se na promoção da troca de conhecimento literário e potencializam a aprendizagem humana, das trocas de experiências surgem usuários que sentem a necessidade de produzir relatos que podem vir a se tornar livros, ou seja, o bom leitor muitas vezes é um grande escritor.

Costa (2006, p.13) ressalta que

(...) as habilidades de leitura abrem portas ao conhecimento. A competência de leitura, adquirida nas trocas que, enquanto leitor, realiza, aperfeiçoa-se ao longo da vida e pode manter-se conectado a toda produção do pensar, agir e criar, realizada pela humanidade e registrada em formato de textos escritos. A força dessa aprendizagem constrói consciência e atitudes eficazes ao longo da vida.

Neste sentido busca-se promover o acesso aos usuários do Carro aos materiais de leitura informativa e literária de forma lúdica, disponibilizando-lhes atenção e orientação na aquisição de competência leitora e informacional e assim tornar a biblioteca móvel um espaço de desenvolvimento informacional para o usuário.

3 HISTÓRICO

O Programa Carro-Biblioteca Frente de leitura é o segundo Programa de Extensão mais antigo da UFMG, desenvolvido pelo Centro de Extensão (CENEX) da Escola de Ciência da Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

Informação (ECI) e existe desde 1973. Atende cinco comunidades semanalmente, visando a democratização à informação e leitura em comunidades carentes de Belo Horizonte e região metropolitana, bem como promover ações culturais e educativas. Além de disponibilizar de forma dinâmica um acervo informativo e literário e exercendo um papel efetivo de mediação entre a população atendida, o gosto e a prática da leitura e da pesquisa escolar.

O Carro-Biblioteca tem um ponto fixo em cada comunidade, permanecendo ali por um período de duas horas e meia. Este projeto se fazia mais forte ainda nas visitas as escolas, a asilos e a creches, próximos aos pontos de parada do carro, uma vez que havia certa precaução em relação à saída destes usuários de dentro das instituições, tornando assim o projeto ainda mais democratizador da leitura, literatura informativa e lúdica.

4 METODOLOGIA

Esse projeto se norteia por fundamentos teóricos buscados no campo atual da sociologia da leitura, que procura entender o desenvolvimento do gosto e da prática da leitura junto a crianças e jovens numa perspectiva centrada no sujeito interessado, a partir do conhecimento e do respeito ao seu contexto social pelo agente da leitura.

Nos encontros realizavam-se leituras compartilhadas pela equipe, que se reunia semanalmente com o coordenador para treinar e aperfeiçoar as técnicas da contação de histórias, poesias e pautar observações relacionadas ao impacto do projeto nas comunidades. Além de trocar apreciações e interpretações acerca das obras.

Os encontros ocorriam na biblioteca móvel, uma vez que entendemos com Costa (2006) que, além da tradicional função de preservar documentos e memórias, a biblioteca deve difundir e divulgar a importância do que se preserva, ativando o conhecimento, estimulando a leitura.

A seleção e indicação de textos para leitura eram de responsabilidade dos alunos-bolsistas, assim como ações que estimulavam a aquisição do gosto e do prazer de ler. Dessa forma, as atividades realizadas por eles contribuiriam imensamente para o processo do letramento do público alvo.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

4.1 Ações Operacionalizadas

- Orientação de leitura: A escolha do que ler é um processo mais complexo do que a simples indicação de um título ou autor. Pressupõe o conhecimento anterior do agente a respeito das fontes de informação, leitura e a capacidade de auxiliar o usuário no seu trabalho de anamnese que o leve à exposição de sua necessidade de leitura.
- Rodas de leitura: Além do ato de ler silenciosamente, o gosto pela leitura se desenvolve pelo compartilhamento do que se leu com liberdade e proveito por outros leitores passando pela mesma experiência. A biblioteca cria um espaço externo convidativo para reunir pequenos grupos compartilhando leituras (de um mesmo texto previamente combinado, ou de textos diferentes) sob a coordenação do bolsista.
- Ler em voz alta: As praças públicas vêm sendo retomadas pela população em ações culturais e de lazer, num processo prazeroso de diversão e passatempo e também de reapropriação do espaço público, num gesto significativo e eficiente contra a violência urbana. A biblioteca participou dessa idéia simulando um pequeno palanque, onde cada usuário podia ler ou falar de memória, para quem quisesse ouvir e compartilhar, o seu poema favorito, um pequeno trecho selecionado e até mesmo o livro que ele estava escrevendo.
- Contação de histórias: Prática que também vem sendo resgatada nas escolas, nos teatros, na televisão, em eventos literários e outros, para públicos de todas as idades. Diferente da narração apenas de histórias infantis para crianças, ou dos contadores tradicionais, o moderno contador de histórias adquire formação para a tarefa e seleciona criteriosamente os textos na tradição oral ou literária.

4.2 Resultados

O ato de contar história encanta e renova à vida dos ouvintes, isto pode ser confirmado em um momento especial em que contadores da Biblioteca Pública de Minas Gerais despertaram a atenção promovendo um momento de prazer e alegria aos idosos do Asilo Hosanan em Belo Horizonte.

Alguns usuários do Carro realizavam suas leituras antes do encontro e nestes compartilhavam as interpretações; outros realizavam a leitura durante os próprios encontros e interpretavam simultaneamente. Os usuários são encorajados a pesquisarem, em outros textos, assuntos que a leitura comum tenha despertado o interesse. Assim, além de aprofundar o estudo da obra, era estimulada a busca de informação e, ainda, promoção da intertextualidade.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

Para os encontros que contavam com a participação de mais usuários em torno de um mesmo texto, optou-se pela leitura de contos e poesia. Por se tratarem de textos menores, possibilitam um trabalho de melhor qualidade considerando o tempo e o número de participantes. Após cada leitura, teciam-se comentários, interpretações e conexões com outros textos. Em encontros subseqüentes, alguns usuários chegaram a levar poesias de sua autoria, este é um instrumento para veicularmos nossas produções.

Pode-se ainda observar o aumento dos empréstimos de livros de poesia e uma interação dos idosos com as leituras de artigos de jornais.

5 AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto é satisfatória e a fazemos de modo processual observando os seguintes pontos: o interesse e envolvimento dos usuários nos debates, o volume de sugestões de leituras e, sobretudo, a insistência em mantermos encontros ainda mais frequentes – notando-se que não há nenhum método de coerção que os prenda os leitores ao projeto.

A avaliação do Projeto é realizada em diferentes etapas:

- a) Semanalmente, com base nos registros diários sobre as atividades desenvolvidas pelo Carro-Biblioteca nas comunidades visitadas, apresentados e analisados em reuniões agendadas com o orientador;
- b) mensalmente, em reuniões com a Coordenadora do CENEX/ECI e com a participação dos coordenadores e bolsistas de todos os projetos que compõem o Programa Frente de Leitura;
- c) anualmente, através de relatório elaborado pelo Coordenador do Projeto e apresentado à pró- Reitoria de Extensão/ UFMG.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

Ao final do trabalho observou-se que os usuários tomaram maior gosto pela leitura, sentindo-se estimulados, e conseguindo realizar leituras mais críticas e prazerosas. Por tudo isso, podemos dizer que conquistamos leitores através do prazer lúdico da leitura, eles vinham para ler. A cada encontro, percebeu-se a troca de saberes literários entre os usuários, e o aprofundamento na leitura e interpretação crítica.

O Carro-Biblioteca tornou-se um lugar legítimo de troca de experiência literária. O leitor ampliou os horizontes culturais e críticos, passando a questionar a sociedade contemporânea e tornou-se um ser que viaja através da prática literária. A leitura permitiu que leitor ao assimilação de idéias e construção de novos ideais de aprendizado.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Geisa Mara; OLIVEIRA, Mônica Luiza Lages de; MAIA, Elistéia Paula. O Clubeda leitura: uma proposta de formação do leitor a partir do prazer do texto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, 3., 2011, São Paulo. **Anais...** Formação de professores: compromissos e desafios da Educação Pública. São Paulo: UNESP. 2011. Disponível em: < <http://www2.fc.unesp.br/cbe/>>. Acesso em: 28 ago. 2011.

CARRO Biblioteca: frente de leitura. Desenvolvido pelo Centro de Extensão da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Apresenta produtos e serviços oferecidos pelo Centro de extensão da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Disponível em: < <http://cenex.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 24 jul. 2011.

CARVALHO, Maria da Conceição. *Encontros de Leitura*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. Disponível em: < <http://cenex.eci.ufmg.br/>>. Acesso em: 30 jul. 2011.

COLOMER, Tereza; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Tradução [de] Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002. 196p.

COSTA, Marta Morais da. *Literatura, Leitura e Aprendizagem*. Curitiba: IESDE, 2006. 260p.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. São Paulo: Ática, 1983. 143p.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. 80 p.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005. 93p. (Primeiros Passos; 74).

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.1, n.2, out. 2011.

MOURA, Maria Aparecida; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da . A Estética da recepção e as práticas de leitura do bibliotecário-indexador. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 12, p. 123-135, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pci/v12n1/09.pdf>>. Acesso em: 24 de ago. 2011.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. *Dinâmicas em literatura infantil*. São Paulo: Paulinas, 1988.

RIBEIRO, Ana Cláudia; GARCIA, Daniel Xavier. A importância da leitura para os futuros profissionais da informação. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.8, n. 1, p.72-86, jul./dez. 2010. Disponível em: < http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/viewFile/477/323>. Acesso em: 25 ago. 2011.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124p.

YUNES, Eliana (org.). *Pensar a leitura: complexidade*. 2ed. Rio de Janeiro: Ed.PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2005. 178p.